

Pelo vale escuro

Letra: Othoniel de Campos Motta (1878-1951), melodia: Minna Koch, 1897; arr.: Fr. Eckhardt, 1928 (aqui simplificado)

1. Pe - lo va - le es - cu - ro se - gui - rei, Je - sus,
2. Os es - pi - nhos tan - tos que nos vêm san - grar,

mas por ti se - gu - ro, ven - do a tu - a luz,
são re - mé - dios san - tos pa - ra nos cu - rar.

o meu pas - so in - cer - to tu dí - ri - gi - rás.
On - de e - xis - te a gra - ça do bon - do - so Deus,

Ao sen - tir - te per - to, nun - ca per - co a paz.
tu - do o que se pas - sa nos con - duz aos céus.

1. Pelo vale escuro seguirei, Jesus,
mas por ti seguro, vendo a tua luz,
o meu passo incerto tu dirigirás.

Ao sentir-te perto, nunca perco a paz.

2. Os espinhos tantos que nos vem sangrar,
são remédios santos para nos curar.

Onde existe a graça do bondoso Deus,
tudo o que se passa nos conduz aos céus.

3. Não há dor que seja sem divino fim.

Faze, ó Deus, que a Igreja compreenda assim,
e, apesar das trevas, possa ver, Senhor,
que tu mesmo a levas com imenso amor.

4. Breve a noite desce, noite de Emaús,
e meu ser carece de te ver, Jesus;
companheiro, amigo, ao meu lado vem.
Fica, ó Deus, comigo, infinito bem.